

INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO: O OLHAR DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM

Maria das Graças da Silva Guerreiro¹
Ana Maria Maia Rodrigues²
Consuelo Helena Aires de Freitas³
Maria Salete Bessa Jorge⁴
Edmara Chaves Costa⁵

A formação do enfermeiro esteve durante muito tempo voltada para o tecnicismo e a patologia, reflexo de uma ciência biomédica focada em procedimentos. As práticas em saúde e a educação, entendidas como realidade social, relacionam-se de forma direta com os contextos de desenvolvimento econômico, científico e tecnológico em que se desenvolvem. Assim, de acordo com o aspecto dinâmico dessas realidades e contextos, as instituições de ensino vêm sendo pressionadas a repensar seu papel diante das transformações que caracterizam o acelerado processo de integração e reestruturação do universo capitalista mundial. De fato, o novo paradigma econômico, os avanços científicos e tecnológicos, a reestruturação do sistema de produção e as mudanças no mundo do conhecimento afetam a organização do trabalho e o perfil dos trabalhadores, repercutindo na qualificação profissional e, por consequência, nos sistemas de ensino e nas escolas. O processo formativo não é algo simples e estático, e, portanto, não segue a lógica capitalista e competitiva que valoriza a produção em detrimento da assistência. A qualificação profissional passa a prescindir de conhecimentos e habilidades cognitivas e comportamentais que permitam a instrumentalização eficaz do cidadão científico para a resolução de problemas da realidade social. Almeja-se o desenvolvimento da capacidade para lidar com a incerteza, substituindo a rigidez pela flexibilidade e eficiência, atendendo resolutivamente exigências dinâmicas que se diversificam em qualidade e quantidade numa realidade mutável e complexa. O presente estudo objetivou apreender como os discentes de cursos de graduação em enfermagem têm percebido o processo formativo para o SUS. Buscou-se a reflexão do impacto da discussão acadêmica sobre a formação a partir dos conteúdos latentes dos estudantes de enfermagem, vislumbrando o perfil do profissional enfermeiro esperado para atuar dentro das perspectivas do atual sistema de saúde. Utilizou-se abordagem predominantemente qualitativa por meio do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Os estímulos indutores foram (1) formação em enfermagem, (2) interdisciplinaridade na formação para o SUS, (3) integralidade do

¹ Enfermeira: Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. Email: mgsguerreiro@yahoo.com.br.

² Enfermeira intensivista do Hospital Universitário Walter Cantídio, Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde, UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil. Email: ana_maria_cartaxo@hotmail.com.

³ Profa. Dra. Adjunto da UECE, Pesquisadora do CNPq, - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil. Email: consueloaires@yahoo.com.br.

⁴ Profa. Dra. Titular da UECE, Pesquisadora do CNPq, Docente do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde - Área de Concentração Enfermagem. Fortaleza, Ceará, Brasil. Email: maria.salete.jorge@gmail.com.

⁵ Graduada em Medicina Veterinária; Mestre em Saúde Pública (CMASP/UECE); Dr^a pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Ceará (PPGVC/UECE) e pós-doutorado pelo Plano Nacional de Pós-Doutorado (PNPD-CAPES-Renorbio/UECE). Professora Adjunta I da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Email: edmaracosta@yahoo.com.br.

cuidado para o SUS, (4) processo de cuidar e (5) atuação profissional. Analisaram-se os dados através do software Tri-Deux-Mots versão 2.2, interpretando-os a partir da Análise Fatorial de Correspondência (AFC). Esse procedimento tornou possível a representação gráfica das variáveis fixas (sociodemográficas) e variáveis de opiniões que correspondem às respostas dos participantes. A pesquisa foi realizada no município de Fortaleza, Ceará, no período de fevereiro a março de 2012. Um total de 143 estudantes de enfermagem matriculados nos dois últimos semestres de três Universidades, denominadas genericamente IES1, IES2 e IES3, e que ainda apresentavam em seu programa de ensino disciplinas de cunho teórico-prático, participaram do estudo. Tais estudantes perfaziam o critério de inclusão, tendo mais de 50% do curso de enfermagem concluído, bem como a vivência da prática nos campos de estágio, além de ainda estarem comparecendo ao campus universitário para as disciplinas teóricas. Foram excluídos do estudo aqueles que não se encontravam em sala no momento da abordagem pelos pesquisadores. O estudo tem parecer favorável junto ao Comitê de ética da Universidade Estadual do Ceará. Os dados coletados possibilitaram a construção de um dicionário de palavras substantivas assim como as variáveis enunciadas pelos participantes mediante o estímulo indutor. Um total de 3.027 palavras foram evocadas em resposta aos estímulos indutores, sendo 1.091 termos diferentes. A técnica adotada possibilitou a elaboração de um gráfico contendo dois eixos que evidenciam os resultados apresentados num campo representacional e distribuídos de maneira oposta sobre os fatores F1 e F2. No fator 1 [F1], linha horizontal, os estudantes parecem ancorar-se na ética como valor fundamental para as profissões em saúde, envolvendo atitude e acolhimento para com o outro. No mesmo fator, do lado direito (positivo), as contribuições semânticas elaboradas para o estímulo “formação em Enfermagem” fazem alusão ao aprendizado e ao estudo, atribuindo importância à capacitação profissional. No estímulo dois, obteve-se: no eixo F1, os estudantes da IES3, de 30 – 39 anos, compreendem como responsabilidade e conhecimento e no extremo oposto do mesmo eixo, surgiu a palavra equipe no lado positivo e, do lado negativo, união como contribuições dos estudantes em geral. O terceiro estímulo apresentou os seguintes resultados para os alunos da IES3 de 30 – 39 anos: no lado positivo surgiu a palavra atenção, no lado negativo, respeito. No entanto, o lado oposto de [F1], o grupo apresentou a palavra completo e integralidade. Em resposta ao estímulo quatro, os alunos pertencentes à IES3, 30-39 anos afirmam que envolve amor, responsabilidade e respeito. Finalizando o trajeto sobre F1, no estímulo cinco, os alunos da IES3, 30-39 anos, enunciaram respeito e compromisso. Em relação ao segundo fator [F2], representado pela linha vertical, localiza-se o pensamento dos estudantes da IES2 na parte superior, e dos estudantes do oitavo semestre da IES1 na parte inferior. Os participantes da IES2 afirmaram para o estímulo formação em Enfermagem que esta perpassa pelo amor. Já os estudantes do oitavo semestre da IES1, como profissão e faculdade. Para o estímulo dois em F2, os estudantes da IES2 apresentaram uma diretriz do SUS para representar o estímulo, a integralidade. Os alunos do oitavo semestre da IES1 apresentaram a palavra profissão. Quando o estímulo em análise foi a Integralidade para o SUS, os alunos da IES2 associaram humanização. Para os alunos da IES1, o mesmo estímulo representa igualdade. O quarto estímulo, para o grupo da IES2, representa SAE, avaliação, planejamento e humanização. O grupo do oitavo semestre da IES1 apresentou as seguintes respostas: atenção, dedicação, cuidado, holístico, assistência e sistematização. O quinto estímulo representou, para os alunos da IES2, cuidado e, da IES1, responsabilidade. Constatou-se que a formação de profissionais aptos para atuação, consolidação do SUS e alcance da integralidade é permeada por muitas questões que transcendem os limites do institucional e normativo das Universidades, prevalecendo, muitas vezes, a formação biomédica. Enquanto graduandos, os estudantes conservam a visão ampliada da saúde, tema elaborado nas salas de aula em um tempo em que as IES buscam aproximar-se através das propostas ambicionadas desde o início da reforma sanitária. Assim, a sintonia da formação

com esses preceitos consiste em um caminho para a consolidação do SUS, desde que possa alcançar todos os envolvidos no processo de cuidar.

Descritores: Desenvolvimento de Pessoal; Estudantes de Enfermagem; Sistema Único de Saúde.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

Área Temática: Práticas avaliativas no processo ensino-aprendizagem.

Referências

Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis. Revista de Saúde Coletiva*, v. 14. n.1: 41-64, 2004.

Ceccim RB, Pinto LF. A formação e especialização de profissionais de saúde e a necessidade política de enfrentar as desigualdades sociais e regionais. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 31(3): 266-277; 2007.

Libâneo JC. Uma escola para novos tempos. In: Libâneo JC. *Organização e gestão da escola - Teoria e prática*, Editora Alternativa, v. 5, 2004.

Keunzer AZ. As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão. [online]. Arquivo disponível em: <<http://drb-assessoria.com.br/AsmudancasnomundodotrabalhoeaEducacaotexto2.pdf>>. Acesso em: 28/10/2011.